

Ativismo Climático

Conferência-performance integrada no ciclo

Notas para imaginar estranhos mundos. Atividades em torno de saberes ecológicos

Maria Gil e Bruno Alexandre & Guest: Pedro Rodrigues | Teatro do Silêncio

CCB . 15 e 16 fevereiro . sábado e domingo . 16h00 . Espaço Fábrica das Artes



Direção artística Maria Gil e Bruno Alexandre

Direção do coro/Guest Pedro Rodrigues

Intérpretes Diana Dionísio, Francisco d'Oliveira Raposo, José Smith Vargas, Teresa Caldas, Susana Baeta

Desenho de luz Alexandre Jerónimo

Assistência de encenação Matilde Pereira – estágio ESAD.CR

Assistência de produção executiva Cristiano Sousa – estágio ESAD.CR

Produção Teatro do Silêncio | 20 anos

**Apoio Junta de Freguesia de Carnide e Câmara Municipal de Lisboa Coprodução
Centro Cultural de Belém/Fábrica das Artes**

Todo o ativismo é um convite à ação, mas para esta conferência-performance pensamos o ativismo como um gesto comunitário, um movimento em direção aos outros. Entre manifesto e manifestação de um desejo de mudança, pensámos num coro que deambula, como uma presença que nos inquieta. Entre canções e gestos, sussurramos

línguas em vias de extinção, relembrando a certeza de sermos feitos das matérias que vemos, mas principalmente das que deixámos de querer ver.

A proposta era criar um pequeno coro de vozes. Talvez porque cantar em conjunto seja, em si mesmo, uma forma de responder ao isolamento num mundo escaqueirado. Ou talvez porque as batalhas contra a destruição programada do planeta exigem imaginação coletiva.

As nossas «notas» começaram por ser musicais. Fomos buscar canções ao Coro da Achada de que todos fazemos ou fizemos parte. Com a Maria, o Bruno e o João debatemos ideias, encontrámos cumplicidades, descobrimos que canções podiam ser. Foi necessário torná-las outras, «estranhas», para um pequeno coro. Mas para pôr as canções a confrontar-se com outras ideias, a abrirem-se a outros gestos, sentimos a necessidade de descobrir formas simples de criar sonoridades, espaços livres em que pudesse ressoar a imaginação e o corpo e a voz em ação.

Claro que não basta imaginar — foi preciso fazer, descobrir os tempos, urgentemente criar, tomar posição, agir. Contra um mundo da extorsão, desperdício e apropriação abusiva, imaginar outro que não fica em Marte. Fica exatamente aqui.

Diana Dionísio (Lisboa, 1982)

Mestre em Estudos de Teatro com uma tese sobre a atriz e encenadora, Manuela Porto. Trabalha na Casa da Achada — Centro Mário Dionísio, onde é arquivista e organiza sessões de escuta e espetáculos de leituras e canções.

Francisco d'Oliveira Raposo (Lisboa, 1959)

Trabalhou na Câmara Municipal de Lisboa, varrendo ruas e recolhendo ruas, depois trabalhou com escolas e associações em sensibilização ambiental, terminando a sua vida profissional no Parque Florestal de Monsanto. Ator amador (Grupo de Teatro de Porto Salvo, Artimanha — Pinhal Novo e Grupo de Teatro Comunitário da Casa da Achada). É coralista (Grupo Coral de Porto Salvo e Coro da Achada). Percorre a vida imaginando mundos estranhos a este caminho suicida que nos impõem.

José Smith Vargas (Lisboa, 1981)

Frequentou em 2000 um curso de banda desenhada na Fundação Calouste Gulbenkian e licenciou-se em 2007 em pintura na Escola Superior de Arte e Design das Caldas da Rainha. Autor de banda desenhada, ilustrador, *designer*, muralista, cantor e *performer*. Integra a Associação Chili Com Carne, onde publicou o livro *Vale dos Vencidos* (2023); a Associação Terapêutica do Ruído; e a redação do *Jornal Mapa*, onde publica uma prancha de BD regularmente desde 2012. Cantou nos grupos musicais Mal D'Vinhos, Focolitus e Casal de Leste. Foi ator nos filmes *Ponto Morto* (2014) de André Godinho e *A Fábrica de*

Nada (2017) de Pedro Pinho. Desenvolve oficinas na área da banda desenhada e ilustração.

Pedro Rodrigues (Lisboa, 1975)

Licenciado em Ciências Musicais pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. É músico, musicólogo e jornalista. É crítico de música no jornal *Público* e no *Espaço Crítica para a Nova Música*. Trabalha para a Miso Music Portugal, associação dedicada à criação musical contemporânea. Participou em diversos projetos musicais. É membro do Coro da Achada e da Casa da Achada — Centro Mário Dionísio.

Teresa Caldas (Lisboa, 2001)

Estudou canto e cravo na Escola de Música do Conservatório Nacional e fez o curso de Artes Círcenses no Chapitô. É professora de música.

Susana Baeta (Lisboa, 1973)

Licenciada em Psicologia pela Universidade de Lisboa. É ceramista e revisora literária.

Contamos com a vossa colaboração da divulgação da segunda conferência-performance inserida no ciclo *Notas para imaginar estranhos mundos. Atividades em torno de saberes ecológicos*. Aproveitamos para lembrar o próximo tema:

Beleza

Maria Gil e Bruno Alexandre & Guest: Francisca Pinto | Teatro do Silêncio

18 a 23 fevereiro no Espaço Fábrica das Artes

Terça a Sexta, 11h00 (público escolar)

Sábado e Domingo, 16h00 (público em geral)

A partir da criação de um coletivo temporário de beleza, vamos debruçarmo-nos sobre a beleza não como ideal a alcançar, mas como narrativa de esperança. Este coletivo reuniu-se para pensar em conjunto o que poderão ser estas narrativas e destes encontros elaboraram-se atas que serão a matéria para a construção da conferência-performance.